

Limpeza, padaria, costura...

Retomada de cursos abre portas no mercado de trabalho.

Pág. 10

Doutrina e Mediunidade:

Abertas as inscrições para novas turmas do Curso Básico e COEEM.

Págs. 6 e 7

BATUÍRA JORNAL

Ano XXVI – nº 150 – Outubro / Novembro / Dezembro – 2022 – Edição Trimestral

Unidos contra o alcoolismo GEB em Vila Brasilândia volta a sediar as reuniões dos Alcoólicos Anônimos

Págs. 4 e 5

Lar Transitório:

Assistidos aprendem a sonhar e a planejar o futuro.

Pág. 8



Distribuição de dezembro

Pág. 9

É aniversário de Jesus

Dezembro de 2022. A cidade vai, pouco a pouco, iluminando-se. Um véu diáfano de luzes multicoloridas veste a nossa metrópole. Querido Jesus, é Seu aniversário! Como sempre, o celebraremos! A família e as pessoas se reúnem e expressam alegria, tornam-se mais compreensíveis e sensíveis às manifestações de amor ao próximo.

Sabe, querido Mestre, é bom refletir sobre a Sua doutrina de amor transcendente, legado de Sua presença na Terra. Ela, embora lentamente, avança e se espalha em nosso mundo. Fronteiras para impedi-la não faltam! O egocentrismo humano continua, com todas as suas forças, a obstaculizá-la. Egoísmo, ódio, orgulho, vaidade, cupidez são fatores poderosos para coibir a disseminação desses preceitos consoladores.

Parece inverossímil dizer-Lhe que ainda em pleno século 21 vivemos guerra de conquistas entre países, sob o pretexto racial e de domínio territorial. Pois é, mas é verdade! Agravado ainda pelo uso indiscriminado de artefatos tecnológicos e sofisticados de destruição, extermínio humano, a proporcionar sofrimentos indescritíveis. Mais inverossímil ain-

da é saber que as nações guardam, em silos, armas nucleares capazes de destruir o nosso corpo celeste centenas de vezes.

Lembra-Se, também, daquele ensinamento “não acumuleis para vós outros tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde ladrões arrombam para roubar” (Mateus 6:19)? Atualmente, poucos são os que o seguem. A cupidez e o acúmulo de riquezas em poucas mãos matam de fome milhares de nossos irmãos em nossa casa planetária. Sem nenhuma compaixão!

E a linda mensagem que lembra a ação do bom samaritano? Pois é, também é diminuta a parcela dos que seguem esse preceito. Basta que andemos nas ruas dos grandes centros urbanos para que percebamos como fariseus ainda somos, ao tropeçar em milhares de nossos outros semelhantes entregues ao desalento e ao infortúnio por viver sem um teto digno para morar.

Ah! E a recomendação feita a Pedro sobre perdoar o próximo: sete vezes? Não, Pedro, mas até setenta vezes sete, ensinou-Lhe! (Mateus 18:21-22). Este alerta anda em total esquecimento. Sabe, querido Mestre, o ódio

está alastrado. É inacreditável, mas se rompem laços fraternos e de amizades por querelas desprezíveis, irrelevantes e ideológicas. A alegação corrente que se usa é a de que é muito difícil exercer o perdão.

Para não ser cansativo demais, querido Jesus, ficamos só nesses mínimos exemplos. Mas há um lado bom! Lembra-Se da parábola do semeador (Lucas 8:5-15)? Pois bem: esse modelo tem sido aplicado com algum sucesso em muitos rincões de nossa morada terrena. Aqui no GEB, em nosso pequenino pedaço, continuamos a semear a boa nova. Encontramos solo fértil e a boa semente tem sido recebida e germinada.

Querido Jesus, nesta mesma data, em 2023, iremos comemorar novamente o Seu aniversário e decoraremos nossas ruas, nossos edifícios, para recebê-Lo com a mesma festa. Todavia, queremos, igualmente, dar iluminação ao nosso mundo íntimo, o reino de Deus interior, transformando-nos no sal da terra, na luz do mundo (MT 5,13-16). E entoar “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens” (Lucas 2:14). Parabéns pelo aniversário!

Lendo o Novo Testamento

Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda.

Vocês já estão limpos, pela palavra que lhes tenho falado. Permaneçam em mim, e eu permaneceré em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim.

“Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.

Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados.

Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido.

Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos.

Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor.

Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço.

Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa.

O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros como eu os amei.

Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos.

Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno.

Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido.

Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome. Este é o meu mandamento: amem-se uns aos outros”.

Extraído do Evangelho de João 15: 1-17

Diálogo com os Espíritos

Marcha do progresso

Q. 782. Não há homens que de boa-fé obstam ao progresso, acreditando favorecê-lo, porque, do ponto de vista em que se colocam, o veem onde ele não existe?

“Assemelham-se a pequeninas pedras que, colocadas debaixo da roda de uma grande viatura, não a impedem de avançar.”

Q. 783. Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade?

“há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto devera, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma.”

O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinalou. Ele se instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas ideias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações. Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.

Q. 784. Bastante grande é a diversidade do homem. Não parece que, pelo menos do ponto de vista moral, ele, em vez de avançar, caminha aos recuos?

“Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que o homem se adianta, pois que melhor compreende o que é mal,

e vai dia a dia reprimindo os abusos. faz-se mister que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas.”

Q. 785. Qual o maior obstáculo ao progresso?

“O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona, uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura.” (vide: “Egoísmo”, cap. XII.)

Há duas espécies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral. Entre os povos civilizados, o primeiro tem recebido, no correr deste século, todos os incentivos. Por isso mesmo atingiu um grau a que ainda não chegara antes da época atual. Muito falta para que o segundo se ache no mesmo nível. Entretanto, comparando-se os costumes sociais de hoje com os de alguns séculos atrás, só um cego negaria o progresso realizado. Ora, sendo assim, por que haveria essa marcha ascendente de parar, com relação, de preferência, ao moral, do que com relação ao intelectual? Por que será impossível que entre o século XIX e o século XXIV haja, a esse respeito, tanta diferença quanta entre o século XIV e o século XIX? Duvidar fora pretender que a humanidade está no apogeu da perfeição, o que seria absurdo, ou que ela não é perfectível moralmente, o que a experiência desmente.

EXPEDIENTE

Um órgão do Grupo Espírita Batuíra

site: www.geb.org.br

E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306/1314 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA

Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasília – 02846-190 – São Paulo – SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA

Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasília – 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinajés, 585/591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração

Pres.: Marco Antonio Pereira dos Santos

Membros:

Iraci Maria Padrão Branchini

Jailton da Silva

Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal

Pres.: Robson Ferreira

Membros:

Thatiana Ghenis Viana

Fernando Santin

Suplentes:

Roberto Garcia Filho,

Luiz Fuchs

Daniel Branchini

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes

1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva

2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello

1ª Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio

2ª Secr.: Simone Queiroz M.C. Nieto

1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio

2º Tes.: Jorge Chrypko

3º Tes.: Francisco Colloca

Diretor Jurídico: Gabriel Branchini da Silva

Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato

Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes

Comunicação: J.C. Zaninotti

Editor-chefe

José Carlos Zaninotti

diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Editora-executiva

Simone Queiroz

queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável

José Carlos Zaninotti - MTB 665 - DF

diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Colaboraram nesta edição

José Carlos Zaninotti

Simone Queiroz

Geraldo Ribeiro

Fotos

Rosa Zulli e Giuli Figueira

Revisão

Carla Deboni

Editores

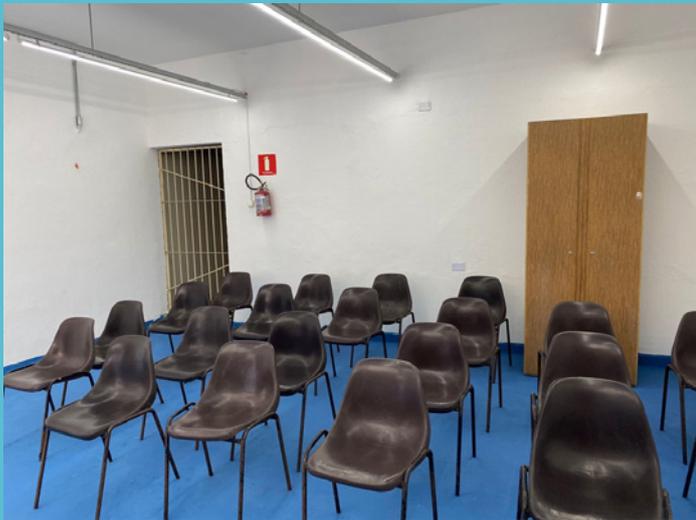
Ezequias Tomé da Silva

BATUÍRA JORNAL é uma publicação trimestral. Excepcionalmente, em função da pandemia do novo coronavírus, este número está apenas na versão digital e reúne os meses de outubro, novembro e dezembro.

Simone Queiroz – queirozsimone@hotmail.com

Alcoólicos Anônimos e GEB juntos em Vila Brasilândia

A Unidade Dona Aninha, do Grupo Espírita Baturá, volta a ser um dos endereços de reuniões dos Alcoólicos Anônimos, grupo de ajuda para superação do vício do álcool, criado nos Estados Unidos em 1935 e hoje presente em 186 países. No passado, por quase duas décadas, o GEB cedeu espaço para a realização de reuniões. Porém, o serviço ficou suspenso por vários anos e agora está sendo retomado, para a alegria de nossa casa e dos membros do AA.



As reuniões, base do trabalho do AA, acontecem duas vezes por semana – aos sábados, das 16h às 18h, e às terças-feiras, das 19h às 21h –, na área da antiga garagem. O espaço, que tem entrada independente, foi adaptado para oferecer conforto e comodidade aos frequentadores. Até novos banheiros foram construídos para atender quem estiver nos encontros. É lá que os frequentadores das reuniões trocam experiências, expõem sua própria realidade, temores, objetivos e ouvem o mesmo dos demais, o que fortalece nos dependentes a disposição para deixar de beber.

Como dissemos anteriormente, o GEB oferecia suas dependências no passado para a realização das reuniões, sem, contudo, participar direta-

te do trabalho, conduzido pelos Alcoólicos Anônimos. O elo entre o AA e o GEB era Flavio Rosa, dependente em recuperação que era membro do AA e frequentador de nossa casa. A parceria se deu na época através dele, mas quando Flavio desencarnou, o trabalho acabou suspenso e, agora, finalmente, foi retomado.

Apelos de cá e de lá

Orlando Cavalcanti, coordenador da reunião de Desenvolvimento Mediúnico da Unidade Assistencial Dona Aninha, conta que vinha ouvindo relatos de casos de alcoolismo entre assistidos e familiares de funcionários e voluntários.

“Decidi então conversar com o nosso presidente, Ronaldo Lopes, sobre a possibilidade de reiniciarmos a parceria. O que tivemos em seguida foi uma convergência de ideias, informações e encontros que possibilitou colocar o projeto em prática. Depois de tudo acertado entre nós e os representantes do AA, tivemos a confirmação de que o planejamento já muito antes vinha sendo feito pela equipe espiritual da casa. Numas de nossas reuniões mediúnicas, contamos com a manifestação justamente de Flavio Rosa, que se disse feliz por ver a tarefa sendo retomada no plano material!”



Flavio Rosa (ao centro), que era membro do AA e frequentador do GEB

Paralelamente às reuniões do AA, acontecem encontros do Al-anon, que reúne familiares e amigos dos dependentes. Eles também precisam de apoio nessa convivência, inevitavelmente difícil e dolorosa, com o ente querido que se envolve no vício. Essas reuniões acontecem aos sábados, às 10h. Pelas regras do AA, os membros não podem ter sua imagem e nome revelados. Uma das integrantes da entidade, sob garantia de anonimato, contou que esta porta que se reabre nas instalações do GEB é de fundamental importância, porque salvará vidas e mudará a história de muitas famílias. Em recuperação há 34 anos, ela lembra que o alcoolismo é uma doença democrática, atinge o pobre e o rico, homens e mulheres, não importam a idade e a profissão. Mas, nas reuniões, são todos iguais e isso ajuda a fazer com que um dê força ao outro.

Vício e espiritismo

O alcoolismo, como nos informa a literatura espírita, tem normalmente as marcas de processos obsessivos, ou seja, o dependente encarnado tem a companhia de espíritos menos esclarecidos que, mesmo estando desencarnados, continuam alimentando o próprio vício através do vício dos que estão encarnados. Logo, quando os participantes



das reuniões do AA chegam, trazem seus acompanhantes invisíveis, que absorverão também os benefícios do trabalho ali realizado.

Vencer o vício, qualquer que seja, exige tratamento, força de vontade, fé. O Grupo Espírita Batuíra se alegra em colaborar para que os que buscam ajuda a encontrem num pedacinho da nossa casa, envolvida pela espiritualidade superior. Acolhimento e amor nos dois planos por uma vida mais equilibrada e feliz. ■

Na literatura espírita, encontramos vasta informação sobre como os vícios afetam nossa saúde física, mental e espiritual. Leia o que nos explica *O Livro dos Espíritos*.

O bem e o mal

q.644. Para certos homens, o meio onde se acham colocados não representa a causa primária de muitos vícios e crimes?

“Sim, mas ainda aí há uma prova que o Espírito escolheu, quando em liberdade, levado pelo desejo de expor-se à tentação para ter o mérito da resistência.”

q. 645. Quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?

“Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes.”

Acontece no GEB

Nova turma do COEEM

O Centro de Orientação, Estudo e Educação Mediúnica (COEEM) abriu inscrições para a turma 2023/2024. O objetivo é estudar a mediunidade à luz da Doutrina Espírita, por meio de reuniões presenciais e semanais, conduzidas por uma equipe de três monitores para cada grupo de até 20 participantes.

Os encontros são realizados às quintas-feiras, na Unidade Doutrinária Spartaco Ghilardi, em Perdizes, em dois períodos: das 14h30 às 16h e das 20h às 21h30. Na Unidade Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia, as reuniões acontecem aos sábados, das 14h às 15h30. A duração é de dois anos letivos.

Para participar do COEEM, a única exigência é ter mais de 18 anos. Como as vagas são limitadas, a coordenação fará uma entrevista pessoal com o interessado para confirmar a matrícula. O candidato poderá escolher, no momento da inscrição, duas datas para comparecer à entrevista: 9 ou 16 de fevereiro de 2023. O início das atividades está previsto para 2 de março (Perdizes) e 4 de março (Vila Brasilândia).

As inscrições poderão ser feitas online, pelo site www.geb.org.br, ou pessoalmente, até 2 de fevereiro de 2023, nas duas unidades.



Em dezembro, tivemos o encerramento das turmas iniciadas em 2020 que, por causa da pandemia, estudaram por três anos. Os participantes fizeram apresentações como esta, em que lembraram o que nos ensina a questão 459 de *O Livro dos Espíritos*.

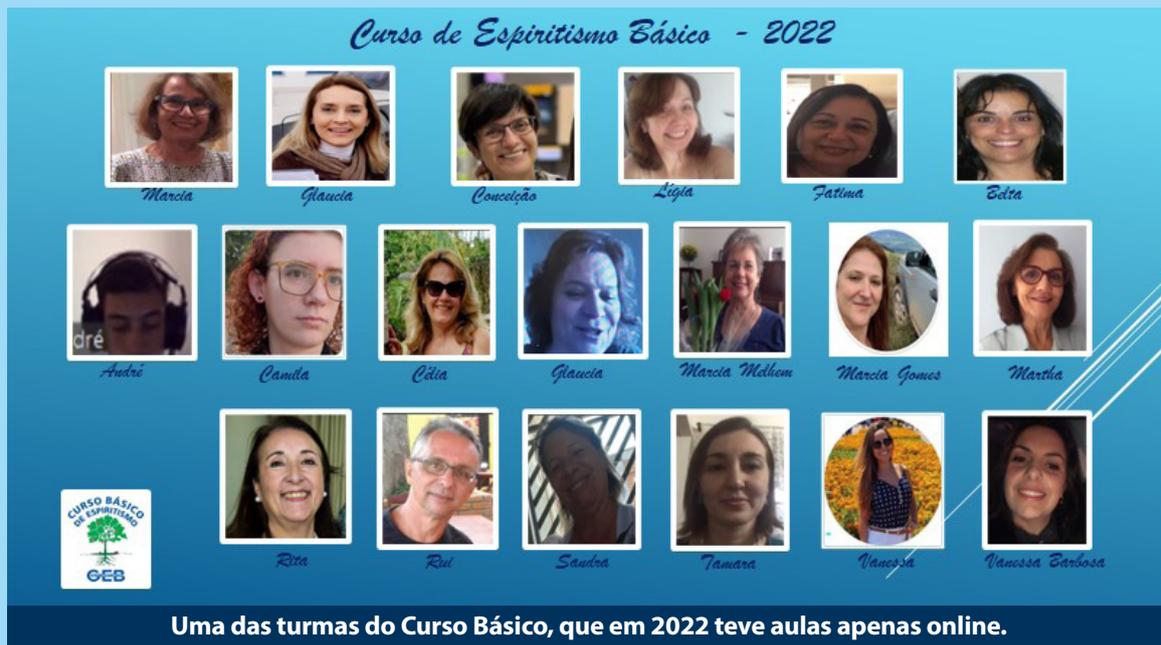
q. 459. Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

"Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem."

Curso Básico abre inscrições

Já estão abertas as inscrições para o Curso Básico de Espiritismo. As aulas acompanham o calendário escolar, tendo início em março, com férias no mês de julho, e término no início de dezembro. Na Unidade Doutrinária Spartaco Ghilardi, os encontros serão presenciais, às quartas-feiras, em duas opções de horário: das 14h30 às 16h e das 20h às 21h30. Na Unidade Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia, serão aos sábados, das 16h às 17h30. Haverá, ainda, uma turma online, às quartas-feiras, no período noturno. Será realizada uma entrevista pessoal com o inte-

ressado para confirmar a matrícula para o curso presencial. O candidato poderá escolher, no momento da inscrição, duas datas para comparecer à entrevista: 8 ou 15 de fevereiro de 2023, obedecendo o período de frequência escolhido. As inscrições podem ser feitas pelo site www.geb.org.br, pessoalmente nas duas unidades ou, ainda, apontando a câmera do celular para o QR Code. O prazo se encerra em 19 de fevereiro de 2023.



Novos passistas

O Grupo Espírita Batuíra vai promover, em 11 de fevereiro, curso para novos passistas. A realização acontece anualmente, mas desta vez faz-se ainda mais necessária, porque há muitas vagas a serem preenchidas. O setor de passes conta, neste momento, com 118 passistas atuando na Unidade Doutrinária Spartaco Ghilardi e 35, na Unidade Assistencial Dona Aninha. De acordo com Rosely Marotta, coordenadora da frente de trabalho desde

2013, é preciso reforçar as equipes, que perderam muitos integrantes com a pandemia de Covid. Em novembro, os trabalhadores do setor, atuantes nas duas unidades, se reuniram no VIII Encontro Anual de Passistas do Geb. Segundo Rosely, o objetivo foi reciclar conhecimentos, alinhar ações do setor, buscar melhorias e promover a confraternização do grupo.

Curso de Passistas:

Quando: 11 de fevereiro de 2023, das 14h30 às 16h30

Onde: Auditório da Unidade Spartaco Ghilardi, à rua Caiubi, 1306

Pré-requisito: Receber encaminhamento da Orientação Fraternal.



Simone Queiroz – queirozsimone@hotmail.com

Oficina Resgate de Sonhos volta ao Lar Transitório

Diz um samba carioca:

*“Não custa nada sonhar
Viajar nos braços do infinito
Onde tudo é mais bonito
Nesse mundo de ilusão.”*

Não é dos sonhos quando dormimos que queremos falar, mas daqueles que alimentamos quando estamos bem acordados, e que depois tentamos colocar em prática. O que pode parecer comum e normal para tantos de nós, que estamos lendo esse jornal, não é para a grande maioria - talvez a totalidade - das pessoas que vivem em situação de rua e passam pela Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra.

O Lar Transitório recebe homens que passam por cirurgias e, não tendo onde morar, convalescem em nossa unidade da Bela Vista. Além de todos os cuidados que recebem para curar as feridas físicas, o desafio é também ajudá-los a se reestruturarem para a vida que virá depois da alta. E isso inclui sonhar e planejar, hábitos muitas vezes perdidos quando se vive nas ruas. No cotidiano amargo, as perspectivas são imediatas, como conseguir comida, cobertor, um café, onde tomar um banho etc.



Os voluntários Rogério e Mirian (em pé) com os assistidos durante a oficina

É por isso que a administração do Lar Transitório comemora o retorno da Oficina de Criação Resgate de Sonhos, conduzida por Miriam Lemos, que é bióloga de profissão e artista de coração, sempre muito dedicada ao desenho e à pintura. Agora, a oficina também conta com a participação de um novo voluntário, Rogério Soares de Arruda Pinto. Na oficina – que estava suspensa desde o início da pandemia e retornou em novembro – Miriam tenta resgatar, através de atividades artísticas, os sonhos dos nossos assistidos, para neles estimular a reflexão de como colocá-los em prática.

“Uso algumas referências muito importantes. A primeira delas são os estudos de Betty Edwards, educadora americana, sobre a arte do desenho. As ideias que ela traz nos livros *Desenhando com o lado direito de cérebro* e *Desenhando com o artista interior* me orientaram de modo fundamental nestes anos. Gosto, principalmente, da ideia de como as técnicas de desenho, que estimulam o hemisfério direito do cérebro, levam a uma visão holística do mundo, aumentando a capacidade de resolver problemas complexos. Ela mostra que a questão fundamental é aprender a olhar. Olhar um objeto para desenhá-lo, olhar o mundo para compreendê-lo. E, mais recentemente, tomei conhecimento dos trabalhos do artista plástico Lucas Lopez e da Educadora Bia Machado, que têm um maravilhoso projeto juntos, justamente sobre a ideia básica do nosso trabalho aqui, que é, resumindo, o papel transformador da arte como veículo no processo de resgate dos sonhos”, conta Miriam.

Uma das dinâmicas feitas com os assistidos do Lar utiliza o método clássico da Dra Betty, em que um desenho é apresentado de ponta cabeça, encoberto por uma segunda folha, para ir revelando aos poucos a figura de baixo. O assistido deve ir copiando o desenho e só depois roda a folha para ver o que estava desenhado e foi copiado. Na atividade, descobrem-se talentos, a autoestima é fortalecida e é possível ativar, com o desenho, o lado criativo.



Rosa Zulli, assistente social e gerente do Lar, confirma os efeitos positivos em muitos assistidos, que se descobrem capazes de fazer coisas que, até então, desconheciam:

“O papel dos assistentes sociais e psicólogos, em seguida, é despertar neles esse hábito para os desafios cotidianos. Precisamos aproveitar quando estão no Lar, onde eles têm um ambiente protegido contra o álcool, as drogas que embaralham a capacidade de planejamento da vida. E, com oficinas como essa, aliadas a outras e também a terapias, vamos ajudando a construir um dia a dia mais colorido e harmonioso, a fim de que, no momento do desligamento, já tenham elaborado um novo projeto de vida, que os conduzam à reinserção social.” ■

Simone Queiroz – queirozsimone@hotmail.com

Distribuição de Dezembro

Nos dias 10 e 11 de dezembro, os voluntários do Grupo Espírita Batuíra se mobilizaram para a distribuição de gêneros alimentícios e brinquedos, um compromisso desde a fundação de nossa casa, há quase 60 anos. As dificuldades financeiras foram compensadas pelo empenho e amor

dos batuirenses em favor dos menos favorecidos e, assim, foi possível ver o sorriso no rosto dos assistidos do GEB. Veja alguns dos registros dos dois dias de trabalho: o primeiro, de preparação e embalagem dos itens, e, o segundo, de entrega às famílias.



Fundado em 01.05.1964

117ª Distribuição Semestral

59º Festival Antonio Gonçalves da Silva "Batuíra"

236 Famílias - 1.136 Pessoas

1.250 Kg Arroz	250 Kg Café	500 Pão Batuírense
500 Kg Feijão	250 Latas Ervilha	250 Kg Cenoura
250 Kg Fubá	250 Latas Milho	250 Kg Beterraba
250 Kg Açúcar	250 Cx Leite Condensado	250 Kg Batata Doce
250 Kg Sal	250 Cx Creme de Leite	250 Kg Cebola
250 Pets Óleo	250 Unid Goiabada	500 Kg Batata
250 Kg Macarrão	500 Pct Biscoito Recheado	250 Dz Banana
250 Sachê Molho Tomate	250 Unid Panetone	947 Unid Brinquedos
	250 Pote Margarina	



DEZEMBRO 2022

Ao final, como de costume, o agradecimento da Diretoria a todos que tornaram possível mais esta distribuição.



Cursos de capacitação no GEB

Numa região tão severamente atingida pelo desemprego, como Vila Brasilândia, é uma grande notícia para seus moradores a possibilidade de fazer cursos de capacitação de graça. E é exatamente o que o Grupo Espírita Batuíra concedeu, ao longo de 2022, aos assistidos que se inscreveram para os cursos de fabricação de salgados, panificação, confeitaria, costura e limpeza corporativa e hospitalar.

Em parceria com o Senai, as aulas de fabricação de salgados e de costura têm ajudado muitas pessoas a se recolocarem no mercado de trabalho ou mesmo empreenderem um negócio próprio. Ao longo do ano, foram 32 alunos divididos em duas turmas, que aprenderam a confeccionar coxinha, empadinha, risoles, entre outros salgados. O professor é o nosso Roberto Tadeu Pereira, que, tantos anos atrás, foi aluno e acabou se tornando funcionário do GEB, repassando aos mais novos o

que aprendeu. Ele conduziu também os cursos de panificação e confeitaria, com 16 alunos em cada. Para as lições de costura, seis turmas concluíram o treinamento de 40 horas, e ainda há duas em andamento. O curso de limpeza corporativa e hospitalar desperta grande interesse, porque, com a pandemia, fizeram-se ainda mais necessários os cuidados com a higiene e assepsia em ambientes coletivos, como escritórios e empresas em geral. O mesmo nas áreas de saúde, que têm protocolos ainda mais rígidos para evitar os riscos de contaminação, não só pelo coronavírus. No GEB, o curso é dado por voluntários, que se responsabilizam também por todo o material didático. As aulas ocupam oito sábados, totalizando 32 horas de aprendizado.

É o Grupo Espírita Batuíra cumprindo sua missão de colaborar para o crescimento e bem-estar, além de ajudar a abrir novos caminhos. ■

Gestantes de volta

Como ao longo do ano os casos de contaminação e morte por covid reduziram, foi possível restabelecer presencialmente, na Unidade Dona Aninha, o curso de Orientação Maternal. Durante nove encontros, as futuras mães recebem aulas sobre cuidados para elas e para os bebês que vão nascer.

A coordenadora Mara Colloca lembra que, embora o curso tenha sido suspenso no início da pandemia devido às restrições sanitárias e à impossibilidade de aglomeração de pessoas, as mãezinhas não ficaram desassistidas:

“Lamentávamos não poder desfrutar da convivência com as grávidas que batiam à nossa porta, mas continuamos a fornecer o enxoval para os bebês. É uma ajuda fundamental. Agora, estamos realizando as atividades completas.”

Durante o período de recesso, Mara e as monitoras aproveitaram para reciclar o material das aulas, buscando recursos didáticos atuais, em conteúdo e forma. Novos vídeos passaram a integrar as aulas, permitindo maior compreensão do momento pelo qual as moças passam na gravidez.

Entre maio e novembro, as voluntárias do Curso de Orientação Maternal se dedicaram a cinco grupos, sendo dois deles voltados para as mães adolescentes de 13 a 18 anos, o “Vou ser mamãe”. Ao todo, 51 enxovais foram entregues para as alunas que concluíram as aulas.

“Ensinaamos cuidados de higiene e saúde do bebê e da mãe, amamentação e discutimos conceitos importantes, como planejamento familiar, a formação de um lar saudável e o papel da família. São sempre tardes alegres, onde elas podem falar, ser ouvidas e fazer um delicioso lanchinho, oferecido pelo GEB”, conta Mara.

Ao final do curso, todas saem mais informadas, com o coração feliz pelo enxoval que levam para casa: cinco macacões, três conjuntos de body, dois conjuntos de casaquinho e sapatinho de lã, três pares de sapatinhos, fraldas de boca, manta e casaquinho de soft, 50 fraldas descartáveis, toalha de banho, kit de higiene para a mãe, sabonete, pasta e escova de dentes e, ainda, um saquinho com roupas usadas, cuidadosamente separadas pelas voluntárias. ■

Homenagem Geraldo Ribeiro – ribeiro.gerald@terra.com.br

César Patané retorna à Pátria Espiritual

César Patané, em declaração a este jornal, na edição número 8, de março/abril de 1998, enquanto integrante da equipe de apanha do GEB, junto à CEAGESP (ex-CEASA), afirmou que seu maior desafio era conciliar a agenda, para



toda quinta-feira à tarde estar livre para o trabalho de apanha de produtos a serem utilizados na produção da sopa e na complementação alimentar dos assistidos. O que é marcante na equipe, segundo César declarou, é o clima de fraternidade, amizade e alegria reinante. O Jailton, disse ele na época, "é o coordenador do grupo, mas na verdade ele é o grande animador, responsável pela constante alegria da equipe". Além dessa tarefa desempenhada por Patané, outras mais merecem destaque. Ele foi membro

de uma das equipes de visitação às famílias assistidas, e ali angariou o carinho e o reconhecimento de muitas delas. Voluntários que começaram na atividade de visitação, tendo como guia o César, declaram que ele foi um exemplo de bom servidor de Batuíra. Muito focado no trabalho, atencioso, discreto e sempre prestativo, pronto a dar orientações seguras, para que o trabalho fosse bem-

-sucedido. Nas reuniões mediúnicas, destacou-se como dialogador com os Espíritos necessitados, orientando-os no caminho que nos leva a Jesus.

Durante um período de sua longa trajetória no GEB, foi coordenador da Ronda Noturna, que tem por missão levar, nas noites frias de São Paulo, o sanduíche, o chocolate quente e o agasalho ao morador de rua. Trabalho que fazia sempre com entusiasmo e alegria. Mas não parou aí. Foi convocado também para servir a Casa de Batuíra, na diretoria executiva, na função de 3º vogal, gestão de 2000/2003, vindo a integrar o grupo de captação de recursos, que fazia, entre outras atividades, o envio de jornais aos associados do GEB.

César era uma pessoa muito estimada na casa. Porém, sempre quis permanecer longe dos holofotes e agora deixa um grande vazio naqueles que lhe compartilharam a existência. Casado com D. Filomena, com quem teve João Carlos, Ana Maria e Pedro Paulo, após enfrentar uma doença por longo tempo, resolveu partir neste 1 de dezembro de 2022, para o outro lado da vida, a verdadeira vida, a que é reservada aos justos.

César, receba a nossa gratidão, a gratidão de seus amigos, por nos ter dado muitas lições de fraternidade, de dedicação ao próximo e de resignação! ■

